

População cresce mas só acumula perda

De 1984 — ano em que houve uma retomada do crescimento — para cá, pouco coisa melhorou para a população. Ao longo da chamada “década perdida”, os anos 80, a renda se tornou muito mais concentrada do que já era, e a riqueza do País **per capita** permaneceu praticamente a mesma.

A população pulou de 130 milhões, em 1984, para 147 milhões em 1990. Enquanto isso, o Produto Interno Bruto (PIB) **per capita**

cresceu apenas de US\$ 2.092 para US\$ 2.209. Em 1987, no meio do caminho, ele chegou a ser de US\$ 2.370.

O chamado índice de Gini, que mede a concentração de renda, demonstra que a pobreza aumentou. Ele cresce, de zero a um, quando aumenta a desigualdade, o que ocorreu nos últimos anos.

Em 1984, o índice se limitava a 0,587. Em 1989, antes da recessão ocorrida após a posse do novo go-

verno, ele já era de 0,635. Hoje, segundo o documento do grupo de trabalho, já se aproxima de 0,7.

O salário mínimo também caiu bastante. Tomando-se por base a referência de 100% em 1986, ele chegou a 98% em 1984, mas foi caindo continuamente nos últimos anos, até chegar a 71% em 1990.

Somente a taxa de desemprego aberto apresentou alguma melhoria de 1984 para cá. Naquele ano, ela era de 7,1% da população, che-

gando ao fundo do poço de uma tendência iniciada ainda em 1982. Em 1990, a taxa caiu para 4,3%.

De 1982 para 1983 houve uma queda acentuada do PIB, que voltou a subir em 1984. Somente em 1985, porém, o Produto Interno Bruto ultrapassou o registrado em 1980. O crescimento se manteve até 1989, mas após a posse do presidente Fernando Collor registrou-se uma nova grande queda. A estagnação permanece até agora. (Marcos Magalhães)